

ETEC - Adolpho Berezin

OS IMPACTOS SOCIAIS DO TURISMO DE MASSA NA BAIXADA SANTISTA

**Reflexos do turismo de massa nas dinâmicas sociais,
culturais e urbanas**

**BEATRIZ DE SOUZA TEXEIRA
GABRIELLE GOMES DA SILVA**

JOÃO VITOR CAETANO

JOICE AVELINO DA COSTA

MARCELA LECTICIA VALLIM

MARISSA EDUARDA VALLIM

PAMELLA ADRIELY DAS NEVES OLIVEIRA

MONGAGUÁ

2025

BEATRIZ DE SOUZA TEXEIRA

GABRIELLE GOMES DA SILVA

JOÃO VITOR CAETANO

JOICE AVELINO DA COSTA

MARCELA LECTICIA VALLIM

MARISSA EDUARDA VALLIM

PAMELA ADRIELLY DAS NEVES OLIVEIRA

**OS IMPACTOS SOCIAIS DO TURISMO DE MASSA NA
BAIXADA SANTISTA**

**Reflexos do turismo de massa nas dinâmicas sociais,
culturais e urbanas**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como exigência para obtenção da Habilitação
Profissional Técnica de Nível Técnico em Turismo
Receptivo, no Eixo Tecnológico Turismo,
Hospitalidade e Lazer, à Escola Técnica Estadual
Adolpho Berezin, sob orientação do Professor
Marcelo Hipólito de Moura.

MONGAGUÁ

2025

RESUMO

O objetivo deste Trabalho de Conclusão de Curso é examinar os efeitos sociais causados pelo turismo de massa na Região Metropolitana da Baixada Santista, identificando suas origens, efeitos e possíveis soluções. A pesquisa utiliza uma metodologia qualitativa e exploratória, fundamentada em referências bibliográficas e documentais, além de dados obtidos junto à comunidade local. Nota-se que o turismo de massa, estimulado pela proximidade com a capital paulista e pelos atrativos naturais e culturais da região, tem um impacto significativo na economia. No entanto, também traz desafios, como o excesso de demanda sobre a infraestrutura urbana, elevação do custo de vida, deterioração ambiental, gentrificação e conflitos socioculturais. O estudo evidencia a importância do planejamento urbano e turístico sustentável, da conscientização ambiental e da participação comunitária como meios para equilibrar o desenvolvimento econômico e a preservação da qualidade de vida dos moradores. Conclui-se que a adoção de políticas públicas integradas e de práticas de turismo sustentável é essencial para garantir um crescimento equilibrado e responsável do setor na região.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo de massa; Impactos sociais; Sustentabilidade; Planejamento urbano; Baixada Santista.

ABSTRACT

The objective of this Final Course Project is to examine the social effects caused by mass tourism in the Metropolitan Region of Baixada Santista, identifying its origins, impacts, and possible solutions. The research uses a qualitative and exploratory methodology, based on bibliographic and documentary references, as well as data collected from the local community. It is noted that mass tourism, stimulated by the proximity to São Paulo and by the region's natural and cultural attractions, has a significant impact on the economy. However, it also brings challenges such as excessive demand on urban infrastructure, rising cost of living, environmental degradation, gentrification, and sociocultural conflicts. The study highlights the importance of sustainable urban and tourism planning, environmental awareness, and community participation as means to balance economic development and the preservation of residents' quality of life. It concludes that adopting integrated public policies and sustainable tourism practices is essential to ensure balanced and responsible growth of the sector in the region.

KEYWORDS: Mass tourism; Social effects; Sustainability; Urban planning; Baixada Santista

LISTA DE GRÁFICOS E TABELAS

Gráfico 1 - Influência da Gestão Pública na superlotação turística	23
Gráfico 2 - Falta de planejamento urbano e convivência entre moradores e turistas	23
Gráfico 3 - Capacidade da infraestrutura urbana nos períodos de pico	24
Gráfico 4 - Sobrecarga de serviços públicos em alta temporada	24
Gráfico 5 - Concentração de turistas e impactos locais	25
Gráfico 6 - Falta de controle na distribuição de turistas	25
Gráfico 7 - Comportamento dos turistas quanto ao lixo e preservação ambiental ...	26
Gráfico 8 - Efeitos da falta de conscientização ambiental e cultural.....	26
Gráfico 9 - Impactos de campanhas de conscientização pouco eficazes	27
Gráfico 10 - Benefícios de campanhas educativas mais eficazes.....	27

LISTA DE SIGLAS

CEO – Chief Executive Officer

SUMÁRIO

RESUMO.....	3
ABSTRACT.....	4
LISTA DE GRÁFICOS E TABELAS	5
LISTA DE SIGLAS	6
INTRODUÇÃO	9
2. FORMULAÇÃO DO PROBLEMA.....	10
3. DELIMITAÇÃO DO TEMA	11
4. OBJETIVO GERAL	12
4.1 OBJETIVO ESPECÍFICO	12
4. USUÁRIO/BENEFICIÁRIO	13
5. VIABILIDADE.....	14
5.1 VIABILIDADE OPERACIONAL	14
5.2 VIABILIDADE ECONÔMICA.....	15
5.3 VIABILIDADE SOCIAL	16
5.4 VIABILIDADE AMBIENTAL.....	16
6. JUSTIFICATIVA.....	18
7. HIPÓTESES	19
8. METODOLOGIA.....	20
8.1 MÉTODOS DE ABORDAGEM.....	20
8.2 MÉTODOS E PROCEDIMENTOS.....	20
9. ANÁLISE SWOT	21
9.1 ANÁLISE TOWS	21
9.2 PESQUISA DE CAMPO	23
10. REFERENCIAL TEÓRICO	28
10.1 TURISMO DE MASSA E CONTEXTO REGIONAL	28
10.2 PRESSÃO SOBRE A INFRAESTRUTURA URBANA	28
10.3 AUMENTO DO CUSTO DE VIDA	28
10.4 SUPERLOTAÇÃO.....	28
10.5 DEGRADAÇÃO AMBIENTAL.....	29
CONCLUSÃO.....	30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31
APÊNDICE A – ESTUDO DE CASO	32

INTRODUÇÃO

De acordo com Cruz (2003), o turismo de massa é uma forma de organização do turismo que envolve o agenciamento da atividade bem como a interligação entre agenciamento, transporte, e hospedagem, de modo a proporcionar o barateamento dos custos da viagem. (CRUZ, s.d.)

Na Baixada Santista, essa prática é acentuada pela proximidade com São Paulo e pelos atrativos locais, gerando um grande fluxo de visitantes, especialmente durante férias e feriados. Apesar de movimentar a economia local, também causa efeitos sociais, como sobrecarga de serviços e alterações na vida da comunidade. Por isso, é fundamental avaliar seus impactos e buscar alternativas para um crescimento equilibrado.

1. FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

O turismo de massa na Baixada Santista movimenta a economia, mas também provoca desafios sociais importantes. O principal deles é a sobrecarga dos serviços públicos e da infraestrutura urbana, que muitas vezes não suporta o aumento de turistas. Além disso, a falta de políticas de gestão sustentável, de um planejamento urbano eficiente e de estratégias para distribuir melhor o fluxo de visitantes intensifica os problemas como congestionamentos, degradação do meio ambiente, desrespeito às normas culturais e comportamentos inadequados por parte dos turistas. Esses pontos mostram como é fundamental a necessidade de buscar formas de reduzir os impactos negativos do turismo na vida da população local. (Liara, 2020)

2. DELIMITAÇÃO DO TEMA

O projeto será realizado entre fevereiro e dezembro de 2025, a pesquisa será aplicada na Região Metropolitana da Baixada Santista. O estudo analisa os impactos sociais causados pelo turismo de massa na região, tendo como foco os turistas e moradores locais.

3. OBJETIVO GERAL

O objetivo deste presente trabalho visa analisar os impactos sociais causados pelo turismo de massa na Baixada Santista, investigar o porquê dos acontecimentos e propor ideias de como mudar essa situação e reduzir esses problemas.

3.1 OBJETIVO ESPECÍFICO

O objetivo específico deste trabalho é:

- Identificar os principais impactos sociais do turismo de massa na Baixada Santista;
- Analisar a mudança notada pela população local sobre o turismo de massa e as mudanças na qualidade e disponibilidade dos serviços públicos;
- Buscar causas para a ocorrência desses impactos na cidade;
- Juntar exemplos de boas práticas de outras cidades para diminuir impactos sociais do turismo;
- Sugerir possíveis soluções para minimizar ou eliminar o problema causado pelo turismo de massa.

4. USUÁRIO/BENEFICIÁRIO

Os moradores, turistas e empreendedores locais.

5. VIABILIDADE

O estudo de viabilidade é uma série de pesquisas e análises que indica quais as chances de um projeto ou negócio ser bem-sucedido, considerando fatores técnicos, financeiros, operacionais e outros aspectos relevantes. Ela serve como um guia para tomar decisões informadas, ajudando o estudante a avaliar a possibilidade da sua pesquisa, identificar obstáculos e planejar a execução eficaz do trabalho.

5.1 VIABILIDADE OPERACIONAL

Para assegurar a execução adequada do estudo sobre os impactos sociais causados pelo turismo de massa na Baixada Santista, serão adotadas as seguintes ações operacionais:

- Acesso a fontes teóricas e dados secundários

Disponibilidade de materiais bibliográficos em bases acadêmicas, livros, artigos científicos e reportagens. Também será considerado o acesso a dados estatísticos e indicadores sociais em plataformas como IBGE, DataSUS e órgãos municipais.

- Aplicação de métodos qualitativos e quantitativos

Utilização de entrevistas e observações diretas (qualitativos), bem como questionários aplicados à população local (quantitativos), possibilitando uma análise abrangente do fenômeno.

- Instrumentalização prática

Elaboração de questionários e roteiros de observação adaptados à realidade da região. Serão utilizadas ferramentas gratuitas, como Google Forms e Canva, para coleta de informações e produção de material visual.

- Realização de visitas técnicas

A proximidade geográfica da Baixada Santista possibilita visitas técnicas de baixo custo, permitindo a observação direta dos impactos do turismo de massa. Tais visitas poderão ser realizadas em datas previamente agendadas, garantindo a sistematização da coleta de dados.

- Produção de materiais de apoio

Serão confeccionados cartazes, painéis e infográficos para a exposição dos dados coletados e analisados. Recursos visuais, como fotografias e mapas, também serão utilizados para ilustrar os resultados.

- Apresentação e divulgação dos resultados

Haverá estrutura disponível para apresentação dos resultados em ambientes acadêmicos (salas de aula, seminários e feiras). O conteúdo será adaptado para diferentes públicos, favorecendo a conscientização acerca dos impactos sociais do turismo de massa.

5.2 VIABILIDADE ECONÔMICA

A execução do estudo sobre os impactos sociais causados pelo turismo de massa na Baixada Santista terá custo financeiro moderado, mas proporcional à escala regional. Muitas despesas serão cobertas por meio de plataformas e instrumentos gratuitos, mas os seguintes gastos são esperados:

Acesso a fontes bibliográficas e dados secundários:

- Bases online gratuitas (Google Acadêmico, IBGE, DataSUS, sites governamentais) – sem custo
- Livros e artigos virtuais – sem custo

Aplicação de métodos qualitativos e quantitativos:

- Aplicação de questionários digitalizados pelo Google Forms – sem custo
- Uso de Google Forms – sem custo

Instrumentalização prática:

- Produção digital de roteiros de observação e relatórios – sem custo
- Ferramentas digitais (Canva, Google Drive, etc.) – gratuito

Visitas técnicas aos municípios da Baixada Santista:

- Transporte intermunicipal (ônibus/metrô/van) – R\$ 1.307,00
- Alimentação (lanches/refeições em dias de campo) – R\$ 2.800,00

Produção de materiais de apoio:

- Materiais visuais digitais (cartazes, infográficos e painéis) – sem custo
- Produção digital de fotografias, mapas e materiais visuais – sem custo

Apresentação e divulgação dos resultados:

- Estrutura acadêmica (seminários, feira de TCC) – sem custo

Custo total estimado: R\$ 4.107,00

Este valor pode variar de acordo com a demanda de mais visitas técnicas ou de um maior volume de impressões. Além disso, por se tratar de um estudo acadêmico, parte significativa dos recursos utilizados será de acesso gratuito ou institucional, tornando o projeto financeiramente viável e exequível.

5.3 VIABILIDADE SOCIAL

O projeto pode gerar alguns impactos positivos como:

Geração de renda e emprego: Turistas movimentam comércio local, restaurantes, transporte e serviços de lazer;

Valorização cultural e patrimonial: Eventos e atividades turísticas podem incentivar a preservação de tradições e pontos turísticos;

Melhoria da infraestrutura urbana: Investimentos em transporte, limpeza urbana e sinalização para turistas também beneficiam moradores.

Impactos negativos:

Aumento do custo de vida: Aluguel e preços de produtos podem subir, prejudicando a população local;

Sobrecarga de serviços públicos: Trânsito, saneamento e saúde podem ficar pressionados, afetando moradores;

Ruído e incômodo social: Praias e áreas públicas lotadas podem gerar desconforto e conflitos;

Perda da identidade cultural: Tradições podem ser adaptadas ou descaracterizadas para atender turistas.

Estratégias para minimizar impactos negativos

Planejamento urbano e turístico: Criar zonas específicas para turistas, evitar concentração em áreas residenciais;

Políticas de preço justo e controle de aluguel: Evitar que moradores sejam deslocados por alta nos aluguéis;

Campanhas de educação turística: Incentivar turistas a respeitar regras, cultura e espaço dos moradores;

Participação da comunidade: Incluir moradores no planejamento e na gestão de eventos e atividades turísticas;

Limitação de visitantes em áreas sensíveis: Praias ou patrimônios históricos podem ter limite de acesso para evitar sobrecarga.

5.4 VIABILIDADE AMBIENTAL

O turismo em larga escala pode causar muitos problemas ao meio ambiente, como produção excessiva de lixo, poluição sonora e visual, danos à fauna e flora, erosão de terrenos e uso excessivo de recursos naturais. O projeto propõe ações para promover

turismo sustentável, gestão de áreas ecológicas, conscientização de turistas e criação de áreas de proteção ambiental.

6. JUSTIFICATIVA

O professor Emérito Haroldo Goodwin, especialista em turismo responsável, destaca que os problemas de turismo vão além do número de visitantes, incluindo comportamentos inadequados. Para gerenciar multidões, é importante entender as causas e adotar estratégias eficazes, como ecoturismo e turismo comunitário, para criar um modelo de turismo mais equilibrado e duradouro. (Goodwin, 2015)

Vale ressaltar que a falta de conhecimento sobre o assunto pode acarretar problemas como práticas turísticas insustentáveis, com danos ambientais, sociais e culturais.

É um assunto de grande importância cujo a resolução pode trazer benefícios como a preservação ambiental, a promoção do desenvolvimento econômico sustentável e a melhoria da qualidade de vida.

7. HIPÓTESES

- Ausência de políticas públicas de gestão do turismo sustentável, contribui para os efeitos negativos da superlotação;
- A infraestrutura local não pode oferecer suporte suficiente para a alta demanda de turistas, levando ao congestionamento, sobrecarga dos sistemas públicos em geral e ambiental também;
- Sem estratégias para controlar ou distribuir o fluxo de visitantes, intensifica a concentração de turistas em algumas regiões da cidade, contribuindo para problemas mais específicos;
- O déficit de planejamento urbanístico e turístico impede que a cidade se torne competente para aguentar mais turistas e intensifica os problemas relacionados ao meio ambiente e serviço;
- Já a falta de conscientização ambiental e cultural e a falta de campanhas educativas voltadas a turistas e residentes contribuí para comportamentos inadequados que afetam negativamente o meio ambiente e a cultura local.

8. METODOLOGIA

O estudo adota uma abordagem qualitativa e exploratória, com o objetivo de entender os efeitos sociais do turismo na Baixada Santista. Foram utilizadas fontes secundárias, como livros, artigos, reportagens e informações fornecidas pelo IBGE, Ministério do Turismo e Secretarias Municipais. A pesquisa abrange a análise de indicadores socioeconômicos e percepções locais coletadas por meio de entrevistas e observações em campo. O estudo foi realizado em três fases: revisão da literatura, análise de dados e discussão dos resultados, com o objetivo de compreender como o turismo impacta a qualidade de vida e fomentar um planejamento turístico sustentável na área.

8.1 MÉTODOS DE ABORDAGEM

O presente trabalho utiliza o método de abordagem analítico-descritivo, com o objetivo de compreender os impactos sociais causados pelo turismo em massa na Baixada Santista. A pesquisa combina abordagens qualitativa e quantitativa, buscando interpretar tanto os dados estatísticos sobre o crescimento do turismo e seus reflexos socioeconômicos quanto as percepções da população local diante das transformações urbanas e culturais. Para isso, serão utilizados levantamentos bibliográficos e documentais, baseados em livros, artigos acadêmicos, relatórios institucionais e dados de órgãos oficiais, como o IBGE e o Ministério do Turismo. A análise será feita de maneira crítica, relacionando os efeitos do turismo ao aumento da desigualdade social, à sobrecarga dos serviços públicos e às mudanças na identidade cultural regional. O método escolhido permite construir uma visão ampla e fundamentada da realidade local, contribuindo para a reflexão sobre estratégias de turismo sustentável que promovam o equilíbrio entre desenvolvimento econômico e bem-estar social na Baixada Santista.

8.2 MÉTODOS E PROCEDIMENTOS

Aplica-se o método bibliográfico e documental, fundamentado na análise de obras e registros já publicados, com o objetivo de identificar, interpretar e discutir os efeitos sociais provocados pela atividade turística na realidade local.

9. ANÁLISE SWOT

Tabela 1 - Análise SWOT

FORÇAS	FRAQUEZAS
<ul style="list-style-type: none"> • Localização estratégica próxima à capital paulista • Diversidade de atrativos turísticos históricos, culturais e naturais consolidados • Iniciativas de educação e turismo sustentável em alguns municípios • Forte identidade turística, principalmente durante o verão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de integração entre os municípios da Baixa Santista na gestão turística • Infraestrutura urbana deficiente em várias cidades, especialmente em alta temporada • Sobrecarga dos serviços públicos (saúde, limpeza, segurança) nos períodos de pico • Deficiência na capacitação de profissionais do setor turístico durante a alta temporada
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> • Investimentos estaduais e federais em turismo sustentável • Crescimento da procura por turismo cultural, ecológico e de base comunitária • Adoção de políticas públicas voltadas ao controle turístico • Estímulo a parcerias com universidades, ONGs e setor privado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Degradação ambiental • Pressão sobre infraestrutura urbana • Gentrificação e aumento do custo de vida • Descaracterização cultural

FONTE: Autoria própria

9.1 ANÁLISE TOWS

Ameaças Vs. Forças

- Incentivar o comércio e o empreendedorismo como forma de resistência ao aumento do custo de vida e às pressões externas, especialmente em áreas turísticas muito movimentadas.

- Reforçar a valorização das manifestações culturais da nossa região, como ferramenta de defesa para preservar nossa identidade contra a descaracterização de nossa cultura.

Oportunidades Vs. Fraquezas

- Estimular parcerias com universidades e ONGs para desenvolver campanhas educativas e projetos de capacitação comunitária.
- Utilizar políticas públicas de controle turístico para reduzir a sobrecarga dos serviços públicos e regulamentar o comércio informal.

Oportunidades Vs. Forças

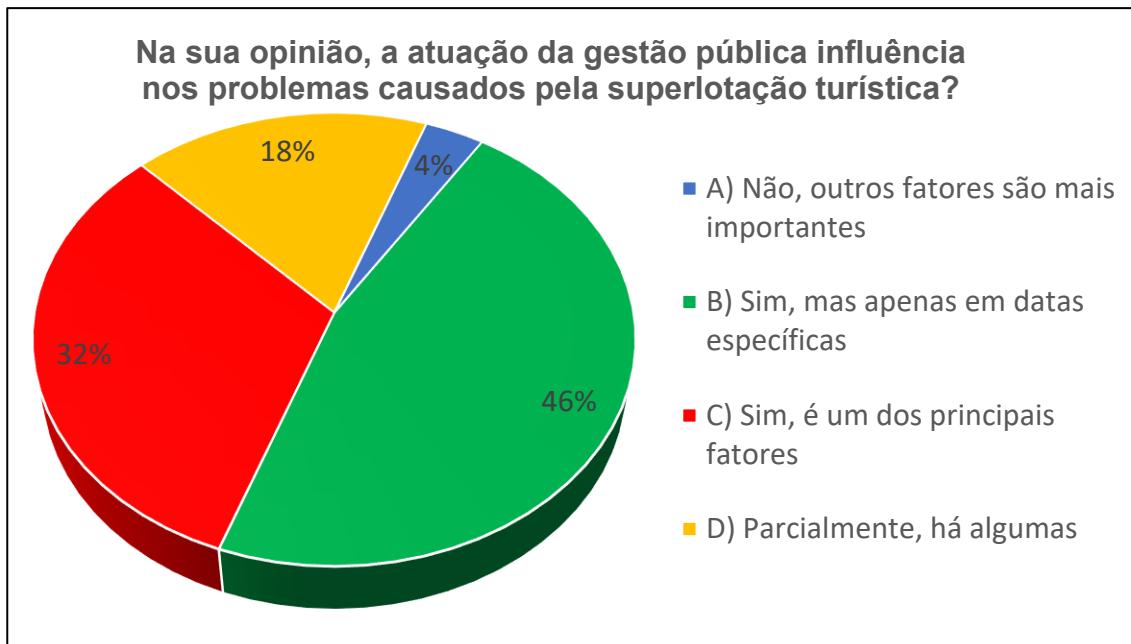
- Promover eventos culturais com apoio de investimentos públicos em turismo sustentável para fortalecer a identidade local e atrair visitantes.
- Ampliar o alcance dos projetos existentes como forma de promover o turismo sustentável e preservação ambiental em áreas naturais da região.

Ameaças vs. Fraquezas

- Implementar regulamentação eficiente do comércio informal e fiscalizar as áreas de maior movimento turístico para minimizar a pressão sobre os serviços públicos e a degradação ambiental.
- Conduzir campanhas educativas e ações de conscientização para reduzir impactos da degradação ambiental e da descaracterização cultural nas áreas mais sensíveis da região.

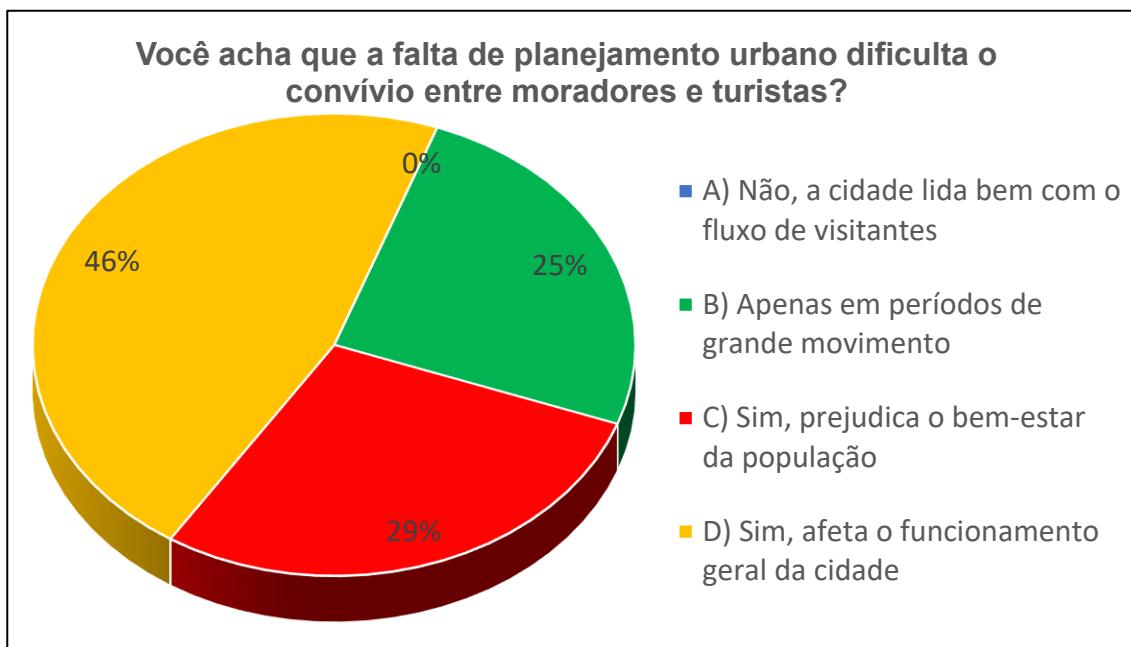
9.2 PESQUISA DE CAMPO

Gráfico 1 - Influência da Gestão Pública na superlotação turística



FONTE: Autoria própria

Gráfico 2 - Falta de planejamento urbano e convivência entre moradores e turistas



FONTE: Autoria própria

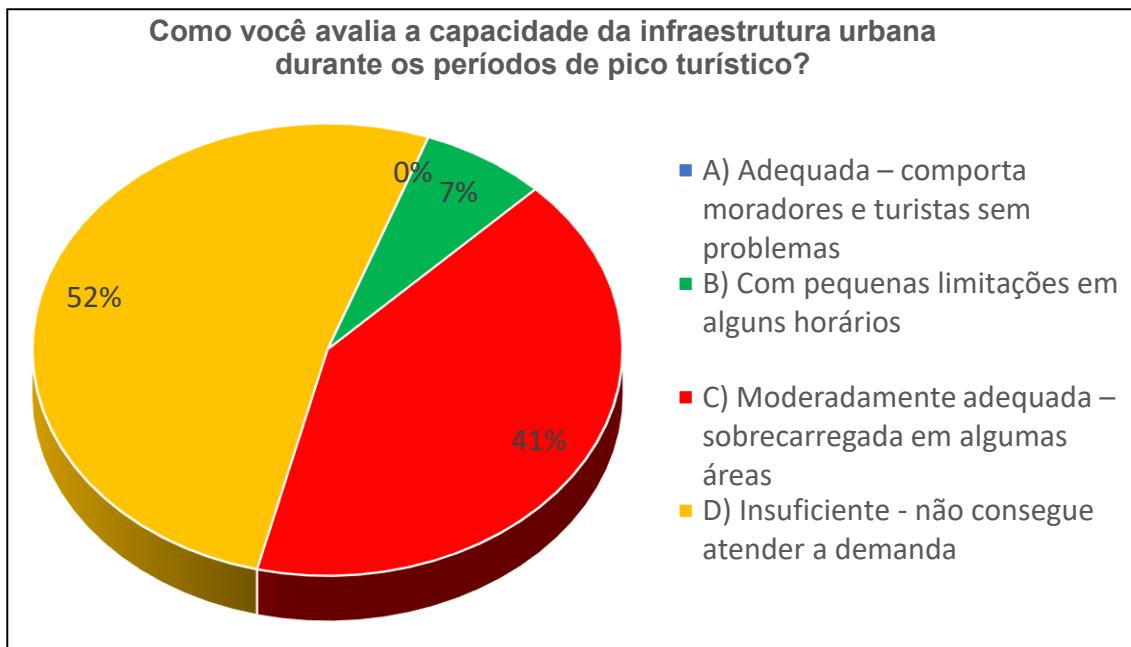
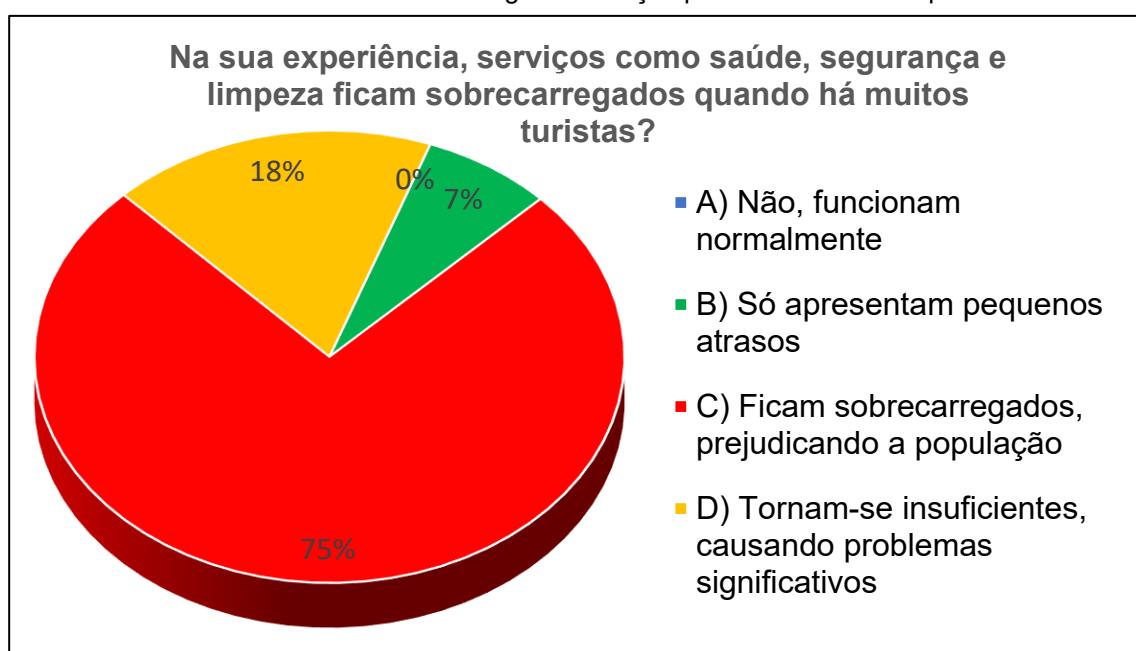
Gráfico 3 - Capacidade da infraestrutura urbana nos períodos de pico**Gráfico 4 - Sobrecarga de serviços públicos em alta temporada**

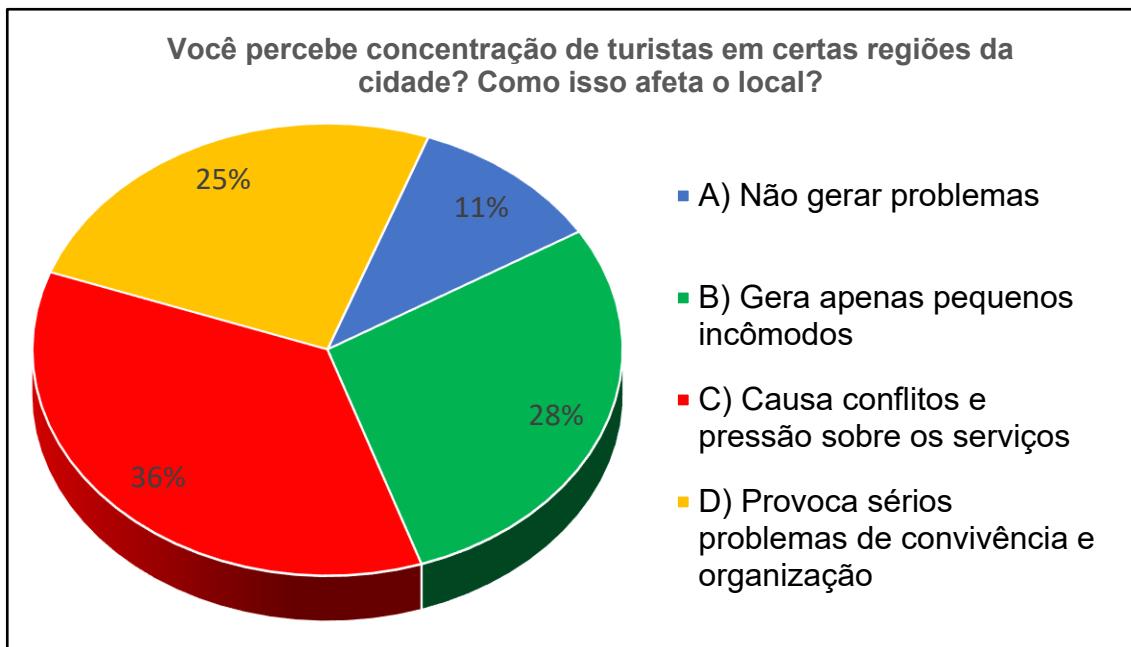
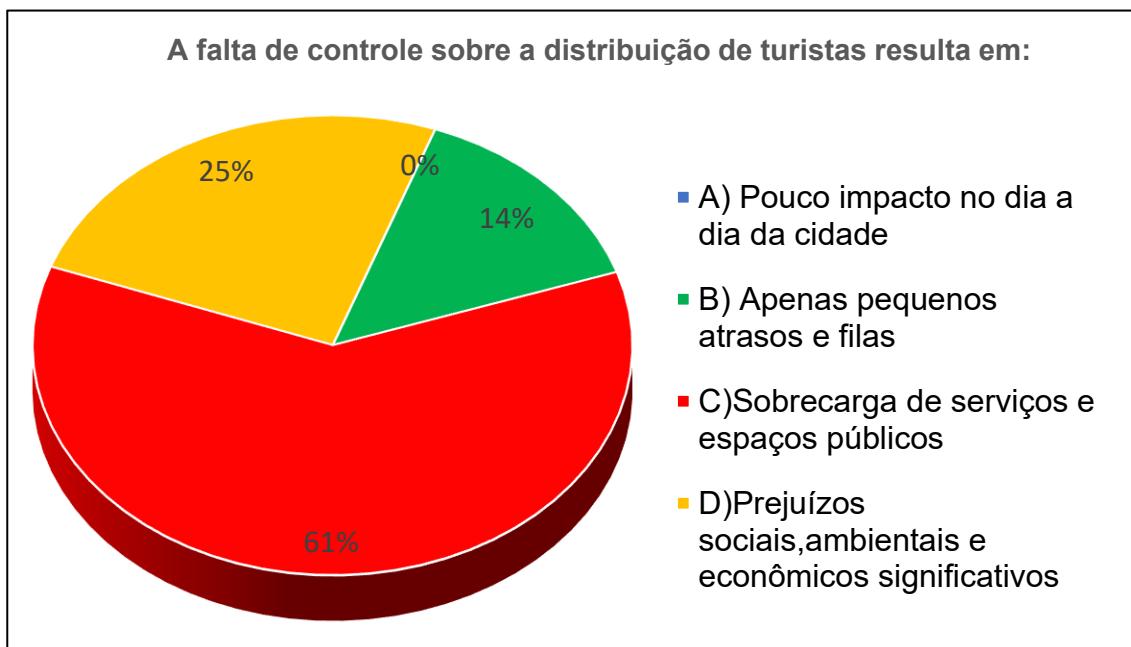
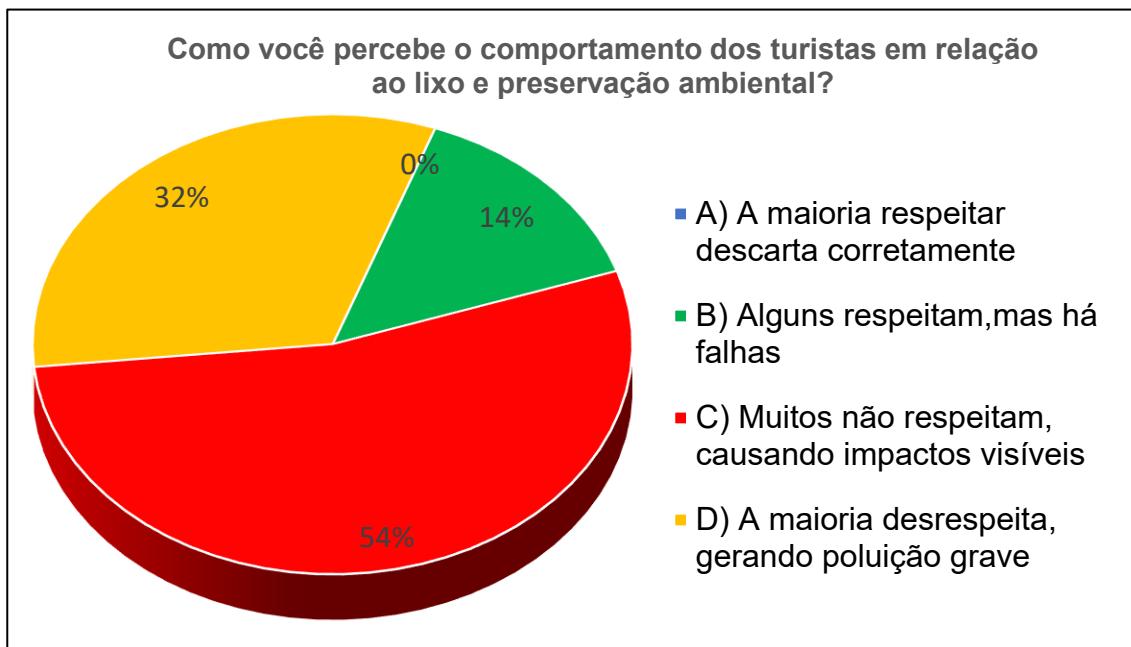
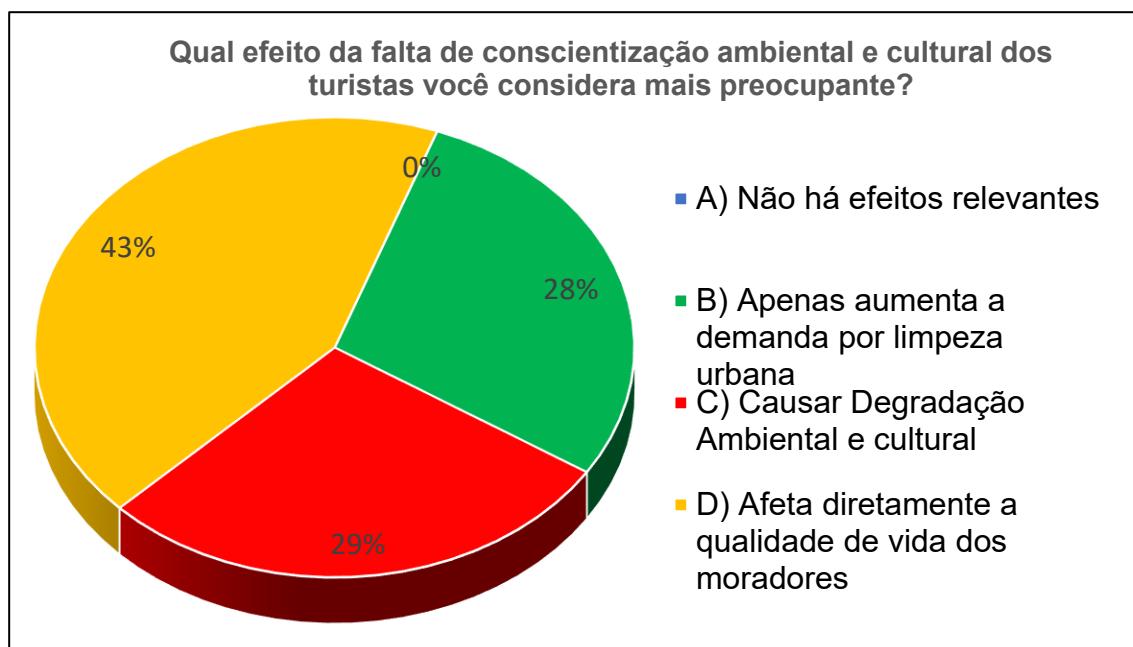
Gráfico 5 - Concentração de turistas e impactos locais**FONTE:** Autoria própria**Gráfico 6 - Falta de controle na distribuição de turistas****FONTE:** Autoria própria

Gráfico 7 - Comportamento dos turistas quanto ao lixo e preservação ambiental

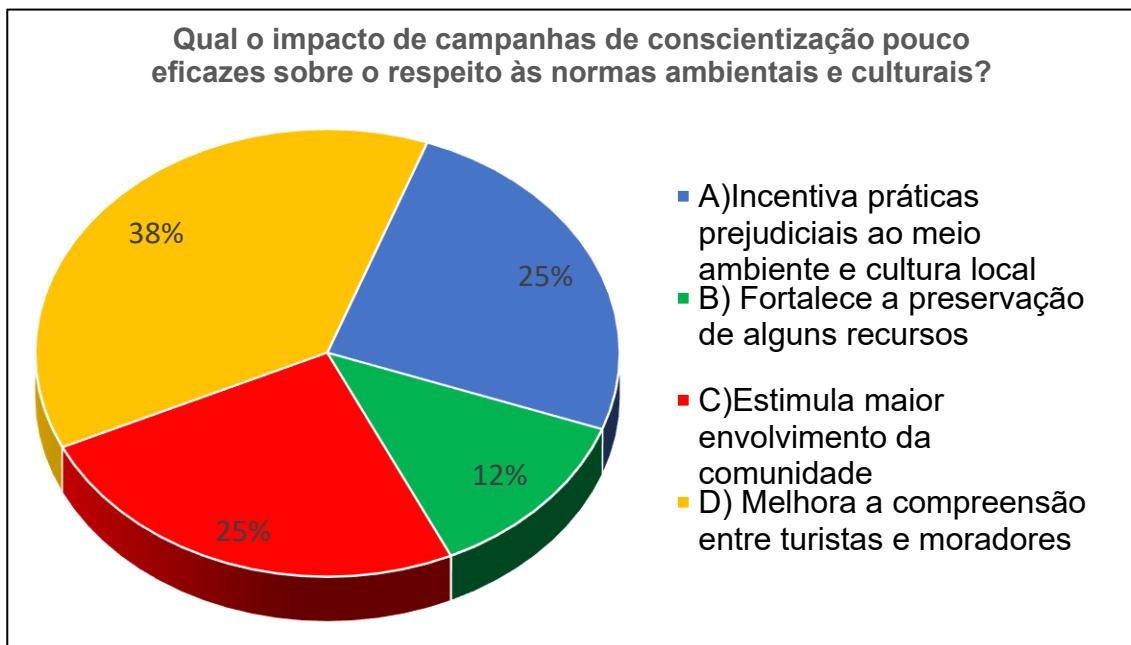
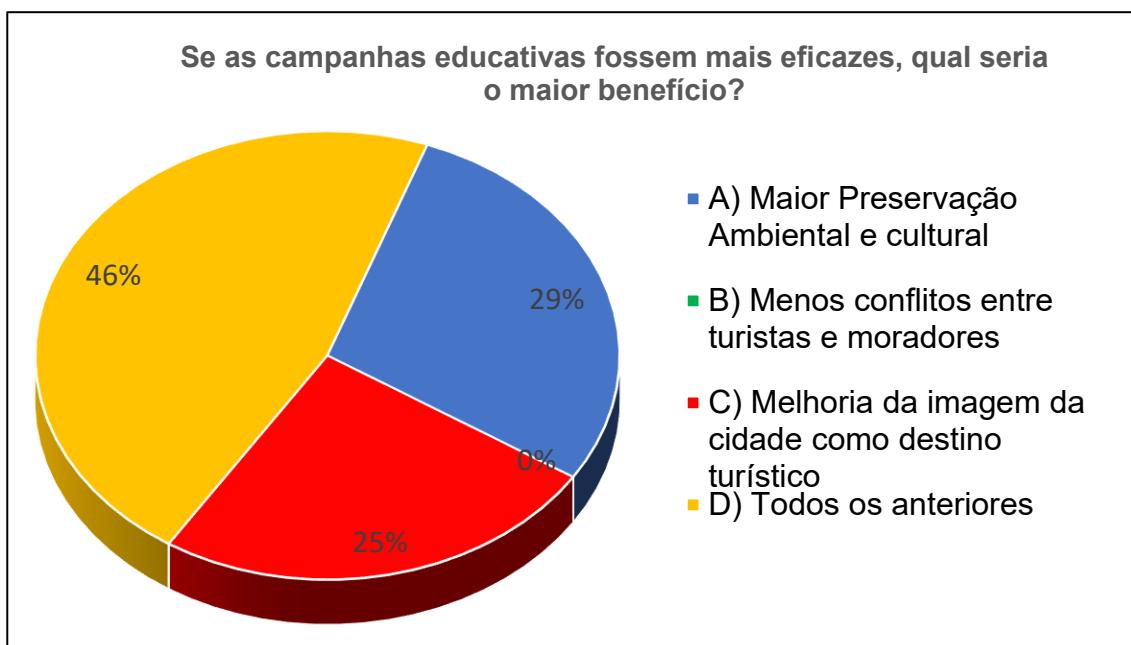


FONTE: Autoria própria

Gráfico 8 - Efeitos da falta de conscientização ambiental e cultural



FONTE: Autoria própria

Gráfico 9 - Impactos de campanhas de conscientização pouco eficazes**FONTE:** Autoria própria**Gráfico 10 - Benefícios de campanhas educativas mais eficazes****FONTE:** Autoria própria

10. REFERENCIAL TEÓRICO

10.1 TURISMO DE MASSA E CONTEXTO REGIONAL

O turismo de massa caracteriza-se pela presença de um grande número de visitantes concentrados em determinados períodos e locais. Na Baixada Santista, essa atividade é impulsionada pela proximidade com a capital paulista, pelas praias atrativas e pela ampla oferta de serviços. Embora o turismo seja uma importante fonte de renda e empregos, a falta de planejamento urbano e ambiental provoca desequilíbrios sociais, sobrecarga de serviços públicos e deterioração da qualidade de vida dos moradores.

10.2 PRESSÃO SOBRE A INFRAESTRUTURA URBANA

Durante a alta temporada, a infraestrutura urbana da região não comporta o aumento repentino da população flutuante. A demanda por transporte, saneamento básico, abastecimento de água, coleta de lixo e atendimento em saúde cresce significativamente. Esse cenário resulta em congestionamentos, acúmulo de resíduos e sobrecarga nos serviços públicos, evidenciando a necessidade de políticas de planejamento e gestão turística mais eficientes.

10.3 AUMENTO DO CUSTO DE VIDA

O crescimento do turismo também eleva o custo de vida nas cidades litorâneas. A valorização imobiliária e o aumento dos preços de produtos e serviços essenciais tornam a permanência em áreas turísticas mais difícil para a população local. Esse processo, conhecido como gentrificação, desloca moradores de baixa renda para regiões periféricas e acentua desigualdades sociais, beneficiando principalmente o setor privado.

10.4 SUPERLOTAÇÃO

A superlotação é um dos efeitos mais perceptíveis do turismo de massa na Baixada Santista. Praias, calçadões, vias e áreas de lazer ficam excessivamente ocupados, comprometendo o conforto e a segurança dos frequentadores. Essa situação gera conflitos entre turistas e moradores, além de afetar negativamente a imagem do destino, reduzindo a qualidade da experiência turística e o bem-estar da comunidade.

10.5 DEGRADAÇÃO AMBIENTAL

O aumento do fluxo de turistas sem controle adequado resulta na degradação ambiental. O descarte incorreto de lixo, o uso intensivo de recursos naturais e a ocupação irregular de áreas de preservação comprometem os ecossistemas costeiros. A poluição das praias e o desequilíbrio ambiental refletem diretamente nas condições de vida da população local, exigindo ações de educação ambiental e fiscalização.

CONCLUSÃO

O turismo de massa na Baixada Santista traz benefícios econômicos, mas também gera impactos sociais e ambientais significativos. A falta de planejamento adequado resulta em sobrecarga da infraestrutura, aumento do custo de vida, superlotação e degradação ambiental. Assim, é fundamental adotar práticas de gestão sustentável que equilibrem o desenvolvimento turístico com a preservação ambiental e a qualidade de vida da população local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [Sebrae](<https://sebraepr.com.br/comunidade/artigo/impactos-gerados-pelo-turismo-de-massa>)
- <https://sebraepr.com.br/comunidade/artigo/impactos-gerados-pelo-turismo-de-massa?hl=pt-BR>
- https://sigam.ambiente.sp.gov.br/sigam3/Repositorio/511/Documentos/APAM_LC/APAMLC_Turismo.pdf
- <https://sistemas.eel.usp.br/bibliotecas/monografias/2018/MEA18004.pdf>
- <https://sundaycooks.com/overturismo-turismo-de-massa/?hl=pt-BR>
- [https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/10/\[35\]x_anptur_2013.pdf?hl=pt-BR](https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/10/[35]x_anptur_2013.pdf?hl=pt-BR)
- <https://www.e-publicacoes.uerj.br/geouerj/article/download/61342/38626/214136>) discutem a metropolização e mobilidades turísticas na região de São Paulo[5].
- https://sigam.ambiente.sp.gov.br/sigam3/Repositorio/511/Documentos/APAM_LC/APAMLC_Turismo.pdf
- https://www.nationalgeographic.pt/viagens/problema-excesso-turismo_4242?hl=pt-BR
- https://www.nationalgeographicbrasil.com/viagem/2024/07/o-que-e-turismo-de-massa-ou-turismo-em-excesso-e-quais-problemas-ele-vem-causando-pelo-mundo?utm_source=perplexity
- <https://www.scielo.br/j/sn/a/yK3Sxd8vqqgjWRX8RnnrcKh/>
- <https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/gt8-turismo-de-ma>
- https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_7/arquivos/02/06_DaII_Agnol.pdf?hl=pt-BR

APÊNDICE A – ESTUDO DE CASO

INTRODUÇÃO

De acordo com Cruz (2003), o turismo de massa é uma forma de organização do turismo que envolve o agenciamento da atividade bem como a interligação entre agenciamento, transporte, e hospedagem, de modo a proporcionar o barateamento dos custos da viagem.

Na Baixada Santista, essa prática é acentuada pela proximidade com São Paulo e pelos atrativos locais, gerando um grande fluxo de visitantes, especialmente durante férias e feriados. Apesar de movimentar a economia local, também causa efeitos sociais, como sobrecarga de serviços e alterações na vida da comunidade. Por isso, é fundamental avaliar seus impactos e buscar alternativas para um crescimento equilibrado. Assim, este estudo de caso tem como objetivo analisar os impactos sociais do turismo de massa na região, identificando desafios e oportunidades para um desenvolvimento mais sustentável.

PROBLEMA

O principal problema e maior causador dos impactos sociais negativos do turismo de massa na Baixada Santista é a superlotação, que sobrecarrega a infraestrutura e os recursos locais, além de intensificar outros problemas como a desigualdade social, aumento do custo de vida, aumento da criminalidade e conflitos com a população residente, incluindo também a pressão sobre os serviços básicos. Isso acontece por conta da falta de planejamento urbano e políticas públicas, essa ausência de regulamentação e planejamento pode agravar ainda mais esses problemas, levando ao crescimento descontrolado de atividades turísticas sem visar o bem-estar da população local.

HIPÓTESES

Ausência de políticas públicas de gestão do turismo sustentável, contribui para os efeitos negativos da superlotação;

A infraestrutura local não pode oferecer suporte suficiente para a alta demanda de turistas, levando ao congestionamento, sobrecarga dos sistemas públicos em geral e ambiental também;

Sem estratégias para controlar ou distribuir o fluxo de visitantes, intensifica a concentração de turistas em algumas regiões da cidade, contribuindo para problemas mais específicos;

A ausência de planejamento urbanístico e turístico impede que a cidade se torne competente para aguentar mais turistas e intensifica os problemas relacionados ao meio ambiente e serviço;

Já a falta de educação, conscientização ambiental e cultural e a falta de campanhas de conscientização educativas voltadas a turistas e residentes contribuí para comportamentos inadequados que afetam negativamente o meio ambiente e a cultura local.

PROPOSTA

Implementação de um plano de gestão turística sustentável, para enfrentar e reduzir os desafios gerados pelo aumento do turismo de massa na Baixada Santista, podendo assim otimizar recursos, trazer benefícios para a população local e preservar as atrações das regiões.

OBJETIVO

O objetivo deste presente trabalho visa analisar os impactos sociais causados pelo turismo de massa na Baixada Santista, investigar o porquê dos acontecimentos e propor ideias de como mudar essa situação e reduzir esses problemas.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Identificar os principais impactos sociais do turismo de massa na Baixada Santista;

Analizar a mudança notada pela população local sobre o turismo de massa e as mudanças na qualidade e disponibilidade dos serviços públicos;

Identificar os principais impactos do turismo de massa na região;

Buscar causas para a ocorrência desses impactos na cidade;

Juntar exemplos de boas práticas de outras cidades para diminuir impactos sociais do turismo;

Sugerir possíveis soluções para minimizar ou eliminar o problema causado pelo turismo de massa.

DIFICULDADES

Falta de políticas públicas que priorizem o turismo sustentável e segurança.

Sem esse direcionamento governamental e a devida implementação de medidas, os impactos negativos, como a degradação ambiental, o desordenamento urbano e os riscos à segurança dos visitantes e locais, tendem a se agravar, dificultando a gestão do fluxo turístico e a promoção de um desenvolvimento mais equilibrado e seguro para a região;

Degradação Ambiental.

A busca por soluções dos problemas causados pelo turismo de massa muitas vezes exige mais pressão sobre os recursos ambientais, dificultando a recuperação do meio ambiente;

Deficiência na infraestrutura.

Limita a capacidade de absorver um grande fluxo de visitantes, gerando problemas como congestionamentos, falta de saneamento, poluição e dificuldades no acesso e movimentação de pessoas e veículos;

Pressão sobre os recursos locais.

A pressão sobre os recursos locais é uma dificuldade significativa. A superlotação sobrecarrega a infraestrutura, causa esgotamento de recursos naturais como água e energia, e aumenta a produção de lixo, impactando o meio ambiente e a qualidade de vida da população local;

Falta de regulamentação.

Impede a aplicação de medidas eficazes para controlar o número de visitantes, gerir o impacto ambiental e social e garantir um desenvolvimento sustentável para o destino e para a comunidade local. Sem normas claras, não há uma base para implementar limites de visitantes, gerir recursos ou assegurar que os benefícios do turismo sejam distribuídos de forma equitativa, resultando em congestionamentos, poluição, descontentamento da população local e um aumento da pressão sobre os destinos;

Desigualdade social.

As comunidades mais vulneráveis são as mais afetadas pela sobrecarga dos recursos, poluição e gentrificação, e têm menor capacidade de participar das decisões e se beneficiar do desenvolvimento turístico, criando um ciclo de exclusão e dificultando a implementação de soluções equitativas.

SOLUÇÃO

Criar um Plano de Gestão Turística Sustentável.

Visando organizar o turismo de forma sustentável. Incluindo ações para limitar o número de visitantes em áreas sensíveis, promover o turismo fora da alta temporada, investir em segurança e preservar os recursos naturais;

Implantar áreas de visitação controlada e educação ambiental.

Pode ser estabelecido zonas de proteção ambiental com limites diários de visitantes, monitoramento do impacto e campanhas educativas voltadas para turistas e moradores. Reduzindo assim, o impacto sobre ecossistemas frágeis e estimulando comportamentos responsáveis, ajudando na recuperação e preservação do meio ambiente;

Investimento em infraestrutura.

É necessário direcionar investimentos públicos e privados para ampliar e modernizar a infraestrutura urbana, como o transporte público, saneamento básico, tratamento de resíduos e sinalização turística. Isso melhora a qualidade de vida da população local e a experiência do visitante, reduzindo os impactos da superlotação;

Implementação de políticas de turismo e incentivo à economia circular.

Estimular práticas como o reuso de água, uso de energia limpa, compostagem e coleta seletiva nos empreendimentos turísticos, além de promover o consumo local. Isso diminui a dependência de recursos naturais, reduz o lixo e beneficia a economia da região, aliviando a pressão sobre os serviços públicos e o meio ambiente;

Criação de normas municipais de controle de fluxo turístico.

Definir regras claras como a limitação do número de visitantes por área, horários de visitação, cobrança de taxas turísticas sustentáveis e exigência de licenciamento ambiental para novas atrações. Com regulamentação, torna-se possível planejar o turismo com equilíbrio e garantir a proteção dos interesses coletivos;

Inclusão das comunidades locais nas cadeias do turismo.

Fomentar o turismo comunitário e capacitar moradores das áreas mais afetadas para atuarem como guias, empreendedores ou fornecedores de serviços e produtos locais. Além disso, garantir participação ativa nas decisões sobre o turismo. Isso gera renda, fortalece a identidade cultural e reduz a exclusão social, promovendo um desenvolvimento local.

CRONOGRAMA

PERÍODO	2025						2025					
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
INTRODUÇÃO												
FORMULAÇÃO DO PROBLEMA												
DELIMITAÇÃO DO TEMA												
OBJETIVO GERAL												
OBJETIVO ESPECÍFICO												
USUÁRIO BENEFICIÁRIO												
Entrega Parcial do PDTCC (Prévia)						■						
VIABILIDADE										■		
VIABILIDADE OPERACIONAL										■		
VIABILIDADE ECONÔMICA										■		
VIABILIDADE SOCIAL										■		
VIABILIDADE AMBIENTAL										■		
JUSTIFICATIVA									■			
Apresentação do DTCC												
HIPÓTESES							■					
METODOLOGIA										■		
MÉTODOS DE ABORDAGEM										■		
MÉTODOS E PROCEDIMENTOS										■		
ANÁLISE SWOT								■				
PESQUISA DE CAMPO								■				
REFERENCIAL TEÓRICO											■	
Coleta de dados												

FONTE: Autores (2025/2025)